













# A energia mais cara é a que não se tem

Como foi dito em outro comentário, a grande saída para o carvão nacional é, no momento, o seu uso na produção de energia elétrica.

Há, porém, quem se insurja contra a construção de usinas termoeletricas à base do carvão, alegando que a energia assim produzida é

necessariamente mais cara do que a fornecida pelas hidrelétricas. Essa objeção, porém não se mantém de pé nas atuais condições brasileiras.

Está claro que devemos aproveitar as imensas possibilidades oferecidas pelos nossos rios, mas todo mundo sabe que isso requer a construção de grandes barragens e instalações. São empreendimentos que exigem muito tempo de construção; investimentos extremamente vultosos, que somente o Estado está em condições de fazer; recuperação lenta do capital empregado; e a solução de problemas técnicos os mais complicados. Os exemplos de Paulo Afonso, Três Marias e Furnas são, a respeito, bastante eloquentes.

Não podemos, portanto, ficar adstritos aos grandes projetos de aproveitamento de quedas d'água. Há que utilizar também o carvão, levando em conta que as termoeletricas são de construção mais rápida, exigem investimentos em nível relati-

vamente muito menor e permitem a recuperação do capital a prazo mais curto. Além do mais, representam o aproveitamento útil de uma riqueza nacional que não pode ser desprezada: o nosso carvão.

Quanto ao preço do qui-

lowatt um pouco mais alto, não é problema. Em primeiro lugar, como gosta de dizer o gen. Pinto da Veiga, a energia mais cara é aquela de que se precisa e não se tem. O fato, porém, é que o gasto com energia entra em proporção mínima no custo da produção em geral. É desprezível, portanto, a influência que possa ter o preço um pouco maior do quilowatt gerado pela queima de carvão. Com os meios técnicos de que dispomos hoje, é perfeitamente viável inclusive construir unidades termoeletricas de 300 000 kw ou mais no Sul e trazer a força até o centro do país.

A tendência ao emprego do carvão, aliás, se apresenta nos países mais adiantados da Europa, como a França e

a Alemanha, pobres em petróleo, como também a URSS, onde abundam recursos petrolíferos e fontes de energia hidráulica. É significativo o fato de que, no plano setenal soviético, segundo informa "Visão", "quanto à eletricidade, foi dada prioridade à construção de centrais termoeletricas, menos onerosas, de construção e amortização mais rápidas".

Não há, pois, porque fugir ao imperativo de dar energia ao país utilizando um combustível que nos sobra e que, na atualidade, vem constituindo, em grande parte, uma espécie de material de atêrro em vastas áreas do Sul com grande prejuízo para a economia nacional.

(V. M. K., do Diário Carioca)

## Irmandade do Divino Espírito Santo e Asilo de Orfãos "S. Vicente de Paulo" AGRADECIMENTO

A Mesa Administrativa da Irmandade do Divino Espírito Santo e Asilo de Orfãos "S. Vicente de Paulo", torna público o seu agradecimento a todos aqueles que, direta ou indiretamente, colaboraram para o êxito da festa do Divino Espírito Santo, no corrente ano.

Estes agradecimentos são extensivos a bondosa população de Florianópolis que, com sua presença e colaboração, tornou possível o bom resultado das festividades.  
Washington Pereira — Secretário

### MISSA DE 30.º DIA MARIA BEATRIZ ROSA CORDEIRO

A família de Maria Beatriz Rosa Cordeiro, ainda consternada com o rude golpe sofrido com o falecimento desse ente querido convida aos demais parentes e pessoas amigas, para assistirem a missa que será celebrada por sua boníssima alma, sexta feira, dia 19 do corrente, às 7,00 horas, no altar de São José, na Catedral Metropolitana.  
Agradece antecipadamente a todos que se designarem a comparecer a esse ato religioso.

**TERMINA**  
dentro de poucos dias, o maior

# "ESPETÁCULO de ELEGÂNCIA e ECONOMIA"



## a FABULOSA VENDA

### MAGAZINE **HOEPCKE-Imperial** Extra

a nova roupa que veste bem  
qual quer tamanho!

Aproveite... Aproveite... Aproveite...  
esta monumental oferta:

**DE GRAÇA**

PARA VOCÊ

em cada roupa vendida  
UMA elegantíssima

**CALÇA COMPLEMENTO**, em finíssima Casimira,

no valor de Cr\$ 1.100,00

A PARTIR DE APENAS  
**Cr\$ 293,00**  
MENSAIS

Está no fim... está por poucos dias esta fabulosa oferta  
MAGAZINE HOEPCKE —  
IMPERIAL-EXTRA. Garanta sua elegância comprando a melhor roupa do Brasil — pelo menor preço de Santa Catarina:  
IMPERIAL-EXTRA. Venha vê-la, venha admirar sua elegância numa roupa IMPERIAL-EXTRA.

#### IMPERIAL-EXTRA é melhor!

- 36 tamanhos diferentes;
- Mais de 40 padrões exclusivos;
- Tecidos da mais alta qualidade;
- Acabamento perfeito.

IMPERIAL-EXTRA — Uma exclusividade de

## MAGAZINE **Hoepcke**!

Rua Felipe Schmidt — Santa Catarina

CLUBE RECREATIVO  
**6 DE JANEIRO**  
ESTREITO

**Programa do mês de Junho**

DIA 27 — Sábado — Grandiosa festa Junina — Quadrilhas, chotes, valsas, etc. — Haverá pinhão, laranja, amendoim e queijão, etc. —

OBS.: Nesta festa para maior brilhantismo, pede-se traje a caráter.

NOTA: Será indispensável a apresentação da carteira social, bem como o tãlgo do mês.  
Para as festas dos dias 13 e 27 as mesas se acham a venda na Secretaria do Clube, ao preço de Cr\$ 100,00

Dia 4 de julho "NOITE DO CHARME"  
Participação de Antonio Dutra e seu conjunto Melódico — Eleição de MISS CHARME 1959 — Patrocínio do Rotary Club do Estreito — Em benefício do Hospital Sagrada Família.

## Caçadas... O Sapo Gigante

Houve tempo em que o Chico Cardoso, diligente funcionário do Cabo Submarino, hoje gozando de merecida aposentadoria, era elemento indispensável em nossas andanças pelas praias e mataria.

Bom cosinheiro, era ele o encarregado do cardápio que sempre agradava. Além do preparo da bóia, era o encarregado das panelas e latas.

Morava, como ainda hoje reside, na Pedra Grande, nas imediações do Iate Clube. O nosso ponto de encontro, nas madrugadas de caçada era o Mercado Público. Isso fazia com que o Chico fosse o primeiro a se levantar e vinha chamando os demais companheiros, no trajeto da Pedra Grande ao Mercado.

Certa madrugada, envolvida em densa neblina, mal o Chico saíra de casa, trancando a porta e jogando a chave por baixo da mesma, quasi no entroncamento do Morro da Gazona com a Bocaluva, desvisou, malmente, um enorme vulto que caminhava ao saltos. Os cabelos se lhe arrepiaram. Estancou e esfregou os olhos para verificar se estava bem acordado. O vulto se assemelhou a um grande sapo, regulando uns oitenta quilos, aos saltos, no meio da rua, na mesma direção que o Chico demandava.

O nosso amigo quiz voltar para casa, mas lembrou-se que havia jogado a chave por baixo da porta. Ainda todo arrepiado, meteu um cartucho na espingarda para dar o que viesse. Não enfrentou o vulto porque a carga do cartucho era chumbo fino.

O sapo gigante tomou o rumo do Morro da Gazona e o Chico esquivou-se pela rua Bocaluva.

Ainda sob o impacto da visão, nervosamente bateu a porta do Oscar Pinto que também seria nosso companheiro de caçada. Relatou o que vira e os dois demandaram rumo à Avenida Hercílio Luz, onde teriam que chamar outro caçador.

Ao alcançarem a Avenida Hercílio Luz, nas imediações da Maternidade, o Chico estancou novamente, pois que o sapo gigante continuava aos pulos no meio da rua.

Os dois amigos prepararam suas armas e resolveram acompanhar o vulto, pelo outro lado da rua, separado pelo canal da Avenida.

Com o máximo cuidado, silenciosos e aproveitando a cerração, camuflados pelo arvoredo, esperaram que a visão passasse pela iluminação de um póste.

E então desvendaram o mistério. O vulto era um pobre preto, com ambas as pernas amputadas e que fazia ponto, pedindo esmolas, na esquina da Avenida com a rua Fernando Machado.

Achegaram-se ao pobre aleijado e o Chico, mais satisfeito deste mundo, deu uma esmola de dez mil reais que naquele tempo era quasi uma pequena fortuna.

O inválido ao receber a esmola, acendeu um fósforo, mirou a nota e perguntou ao Chico si ele não estava enganado. A resposta foi: "Não, hoje já me enganei, mas agora estou certo. A esmola é sua".  
Jureverim 12-6-59

